

**Iniciação Científica Cinema e Audiovisual - Linha4:
Cinema e Materialidades: Estudo Sobre Práticas Cinematográficas**

**Projeto de Pesquisa:
Poéticas Fotoquímicas: práticas experimentais com película 16mm no
cinema contemporâneo**

Professora: Cristiana Miranda

Resumo:

O projeto propõe um estudo sobre o cinema experimental contemporâneo em película 16mm, com ênfase nas práticas que exploram a materialidade fotoquímica por meio de processos artesanais. O objetivo é investigar como artistas e coletivos latino-americanos têm se apropriado da película 16mm como meio expressivo construindo poéticas que tensionam os limites entre o técnico e o sensível. O projeto visa a criação de um banco de dados que mapeie e documente essas práticas na América Latina.

Palavras chave:

Cinema experimental; cinema analógico, arqueologia das mídias

Apresentação e justificativa:

O projeto propõe investigar e mapear as práticas experimentais contemporâneas com a película 16mm a partir de uma abordagem que valoriza sua dimensão material através de processos não industriais de manipulação, revelação e intervenção direta no material filmico. Em um contexto marcado pela hegemonia do padrão digital da imagem audiovisual e da aceleração do processo de obsolescência das tecnologias da imagem, o uso da película 16mm, especialmente em circuitos experimentais e artísticos, mobiliza um gesto de resistência que valoriza as qualidades táteis, ópticas e temporais da película cinematográfica.

Embora o padrão técnico hegemônico do audiovisual contemporâneo seja o da imagem digital, as últimas décadas viram uma retomada no interesse pelo uso da película cinematográfica. Apesar dos anúncios frequentes do desaparecimento iminente do cinema fotoquímico, o crescente interesse pela produção em 16mm deu a esse formato uma presença cada vez maior na produção audiovisual contemporânea. Tal presença concentra-se na área do cinema experimental e do filme de artista e é fortalecida por seu

interesse por práticas fotoquímicas artesanais e pela cultura do compartilhamento de experiências.

A retomada da película pelas práticas cinematográficas experimentais fez surgir uma nova estética do materialismo. Utilizando seus próprios métodos e formas de visão por eles suscitados, tal estética volta-se para o passado para melhor se projetar no futuro (KNOWLES, 2022, p. 63). O aspecto essencial dessa nova estética do materialismo é sua capacidade de revelar formas de conhecimento táteis que, simultaneamente, transcendem seus aspectos puramente óticos e negociam um espaço entre o visível e o invisível. Engajando-se em formas corporais e vinculadas à matéria física do filme, esse cinema materialista contemporâneo se inscreve em um discurso sobre o meio ambiente, buscando afirmar maneiras éticas de estar no mundo.

No campo da arqueologia das mídias, autores como Kittler (2016) ampliam as noções sobre o cinema através de um estudo das diferentes mídias e técnicas percorridas pela imagem cinematográfica ao longo de sua história. Tal perspectiva sugere que os suportes técnicos não são neutros, mas carregam em si modos de ver, temporalidades e políticas específicas. É nesse sentido que a película 16mm, ao ser reativada pelos artistas contemporâneos, torna-se também um gesto de escavação histórica e reatualização das potências sensíveis do cinema.

Na América Latina, esse movimento assume contornos singulares, marcados por contextos de precariedade estrutural, autogestão e reinvenção técnica. Cineastas e coletivos no Brasil, Argentina, Uruguai e México têm se dedicado à produção em 16mm, frequentemente por meio de laboratórios independentes, festivais voltados para a produção experimental e circuitos alternativos de exibição. No entanto, ainda há uma lacuna na sistematização e visibilização dessas práticas no campo acadêmico. O projeto propõe, portanto, uma investigação crítica e um mapeamento das práticas contemporâneas de cinema experimental com película 16mm na América Latina e Brasil, com ênfase nos processos artesanais e nas potências poéticas da materialidade fotoquímica.

Ao priorizar a reflexão sobre a dimensão histórica das técnicas cinematográficas e a coexistência de múltiplas tecnologias da imagem no cenário contemporâneo, o projeto propõe contribuir para a compreensão do cinema não apenas como uma linguagem, mas como uma prática situada técnica situada política e historicamente. Busca-se compreender como essas práticas se inscrevem na paisagem do cinema contemporâneo como forma de resistência à padronização industrial, abrindo caminho para gestos

artísticos que afirmam a materialidade fílmica como modo de conhecimento e transformação da experiência sensível do mundo.

A investigação sobre o uso contemporâneo da película 16mm no cinema experimental permite refletir sobre a coexistência entre as diferentes tecnologias da imagem audiovisual no cenário atual e sobre os modos como abordagens técnicas alternativas ao padrão hegemônico se tornam práticas políticas de construção de linguagem e recuperação de memória.

A proposta se justifica pela emergência de cineastas, artistas e laboratórios independentes que ressignificam a película como campo de criação, explorando revelações caseiras, impressões botânicas, intervenções diretas na película, entre outros procedimentos artesanais que revelam o corpo sensível da imagem. Ao investigar essas práticas, busca-se compreender como a materialidade da película torna-se linguagem e prática estética e política.

Objetivos gerais:

Investigar as práticas contemporâneas de cinema experimental com película 16mm, com ênfase em processos fotoquímicos artesanais e intervenções materiais na imagem.

Objetivos específicos:

1. Realizar um mapeamento crítico das práticas contemporâneas de cinema experimental analógico no Brasil e na América Latina, com foco na produção em película 16mm e em procedimentos fotoquímicos artesanais, buscando compreender como essas práticas se articulam como formas de resistência à obsolescência técnica e como expressões de uma consciência histórica da tecnologia e linguagem cinematográfica. Este mapeamento não se limitará à catalogação, mas será orientado por uma leitura crítica das relações entre técnica, estética e território político. As fontes serão compostas por entrevistas, catálogos de festivais, plataformas digitais de exibição de filmes, publicações acadêmicas e textos de artistas.
2. Estudar processos de revelação artesanal e impressão botânica da imagem como linguagem estética.
3. Compreender a relação entre suporte material e construção poética no cinema experimental.

4. Promover experimentações práticas com película 16mm em oficinas e ações extensionistas.

Metodologia:

A pesquisa se orientará por uma abordagem qualitativa e transdisciplinar, integrando métodos historiográficos, análises teóricas e críticas, práticas curatoriais e experimentações audiovisuais práticas. A proposta contempla quatro eixos metodológicos principais:

1. Levantamento e revisão bibliográfica:

Será realizada uma revisão de textos com foco nas reflexões contemporâneas sobre a materialidade da imagem cinematográfica, a cultura da obsolescência técnica e os usos experimentais da película 16mm no cinema atual. Serão priorizados autores como Kim Knowles, Friedrich Kittler, Laura Mars, entre outros.

2. Mapeamento das práticas experimentais com película 16mm na América Latina:

A pesquisa realizará um levantamento de artistas, coletivos, oficinas e filmes que operam com práticas analógicas no formato 16mm, como revelação manual, impressão botânica e manipulações artesanais do suporte fílmico. O mapeamento incluirá a coleta de dados de filmes exibidos em festivais de cinema experimental, entrevista com realizadores(as), visitas a mostras e arquivos (quando possível) e a documentação das práticas e levantamentos em fichas analíticas.

3. Criação de um banco de dados do cinema experimental latino-americano:

O mapeamento será sistematizado em uma plataforma digital, com organização geográfica e temática das obras e iniciativas localizadas. O banco de dados funcionará como um repositório visual e textual, aberto à consulta pública. A plataforma poderá incluir: nome dos artistas/coletivos, países e cidades, exemplos de obras, tipos de intervenção no suporte fílmico, registro de exposições, etc.

4. Atividades reflexivas e práticas do bolsista:

A participação do estudante será fundamental para a construção do projeto. Além da participação na pesquisa e sistematização dos dados, será incentivada a elaboração de relatórios e textos críticos, assim como ensaios audiovisuais experimentais que reflitam a dimensão estética e política das obras estudadas.

Bibliografia:

- BASBAUM, Ricardo. O artista como pesquisador. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025.
- BASTUS, Marcus. Pontes, janelas, máscaras, vírus: elos entre passado e presente das artes e do audiovisual. São Paulo: Editora da PUC-SP, 2024.
- BASTUS, Marcus; ALY, Natália (orgs.). Audiovisual experimental: arqueologias, diálogos, desdobramentos. São Paulo: Ponto-com, 2018.
- BRENEZ, Nicole. *Cinémas d'avant garde*. Paris: Cahiers du Cinémas, 2002.
- DUBOIS, Philippe. “Um efeito cinema na arte contemporânea”. In: COSTA, Luiz Claudio da (org). Dispositivos de registros na arte contemporânea. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/FAPERJ. 2009.
- FABBRI, Malin. *Anthotypes - Explore the darkroom in your garden and make photographs using plants*. Estocolmo: Smashwords Edition, 2012.
- KITTLER, Thomas. Mídias ópticas. Contraponto: Rio de Janeiro. 2016.
- KNOWLES, Kim. *Esthétique du contact dans la pratique contemporaine du film photochimique*. In: DELLA NOCE, Elio; MURARI, Lucas (orgs.). *Expanded nature ecologies du cinéma experimental*. Paris : Light Cone Editions, 2022, p. 64-66.
- _____, Kim. *Experimental Film and Photochemical Practices*, Londres: Aberystwyth University, 2020.
- MACHADO, Arlindo (org.). Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras e Itaú Cultural, 2007.
- MACIEL, Kátia (org.) Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.
- MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- YOUNGBLOOD, Gene. *Expanded Cinema*. Nova York: P. Dutton & Co., Inc., 1970.